

MTST e a Bolsa de Valores: a realidade construída em notícia por meio dos veículos *O Antagonista e Brasil 247*¹

Paulo Henrique SEMICEK²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

A publicação de notícias no jornalismo não é um mero registro de realidade. A qualquer fato, cabem critérios de seleção, que definem o que se destaca em um acontecimento. Observando-se o jornalismo brasileiro, este pensamento se mantém, especialmente quando acontecimentos são suscitados por entes políticos (CHARADEAU, 2007), como o caso, a ser trabalhado neste estudo, do ato do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) na Bolsa de Valores de São Paulo (REIS, 2021). O objetivo geral aqui é identificar elementos de construção noticiosa a partir de um acontecimento, suscitado e provocador de certa discussão socioeconômica. A partir deste, tem-se como objetivos secundários o mapeamento de visibilidades de cada texto diante do fato e a observação de diálogos que os veículos estabelecem com a polêmica levantada pelo MTST. Uma cobertura jornalística envolve, entre outros fatores, a contemplação de vozes que reivindicam posicionamentos nas mais variadas áreas sociais, políticas e econômicas. Este processo tem um percurso histórico desde o surgimento dos veículos de massa, determinando “a passagem da nossa sociedade à pós-modernidade (VATTIMO, 1992, p.12)”. Aqui, cabe pensar no conceito de realidade como algo que não é unidimensional, com a mesma correspondência para todos. A comunicação frente à realidade, neste caso, pode ser melhor observada com uma teia, conectando fios de realidade. Este pensamento se conecta com a visão de Charadeau (2007) a respeito do espaço social, levando em conta os diferentes olhares possíveis sobre ele. O autor percebe esta teia comunicativa como uma realidade empírica não-homogênea, dependente de discursos para ter significação. Isto não significa, porém, que todas as ações sobre a realidade são

¹ Exemplo: Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista pelo Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Participante do grupo de pesquisa LIC – Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, e-mail: paulohsemicek@gmail.com.

igualmente legitimadas: a identificação é o primeiro efeito da emancipação de vozes (VATTIMO, 1992), mas fatores político-econômicos também são exercidos nesta teia. O jornalismo tradicional brasileiro, por exemplo, se coloca constantemente em uma posição de legalidade democrática, na qual os seus princípios editoriais se pretendem mais verdadeiros e objetivos que outros (DIAS, 2020). Desta posição, nascem adesões e rupturas, mas é a partir delas que se pode contra-argumentar tal postura com a abordagem de que “a construção temática da notícia suscita essencialmente três tipos de questões: quais são os princípios de seleção dos fatos? Quais são os modos de recorte midiáticos? Como são identificadas as fontes? (CHARADEAU, 2007, p.132)”. Não reconhecer os critérios de seleção de um veículo leva à ideia de que o jornalismo tradicional nacional é sempre neutro e equilibrado entre vertentes políticas (DIAS, 2020). Entre as principais consequências desta postura está o que Wardle e Derakhshan classificam como *mal-information*, ou “a informação baseada na realidade, usada para ferir uma pessoa, organização ou país (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p.21, tradução nossa³)”. Logo, ainda que uma notícia seja totalmente baseada na realidade, fatores como tempo, espaço e linguagem geram questionamentos sobre as escolhas dos veículos; desta, forma, a recusa da imprensa brasileira em admitir sua participação na construção de notícias é a manutenção de uma fábula positivista que separa observação e participação (TEIXEIRA; CLAUDIO, 2020). É preciso que tal jornalismo reconheça sua apresentação de acontecimentos em uma ordem discursiva, reconhecendo a participação sem ficcionalizar o que transmite. Observando metodologicamente dois veículos jornalísticos agindo sobre um mesmo acontecimento, por exemplo, identificam-se diferentes construções de realidade, que vão desde a categorização do acontecido até o modo como a notícia será visibilizada. “O acontecimento não é jamais transmitido em seu estado bruto, pois, antes de ser transmitido, ele se torna objeto de racionalizações (CHARADEAU, 2007)”. Ao observar o movimento gerado pelo acontecimento construído noticiosamente pelos veículos selecionados nesta etapa metodológica, percebe-se um objeto de disputa entre diferentes perspectivas. O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que age na luta por moradia, reivindica uma transformação social que possui repertório político-ideológico e se propõe a representar um segmento da população brasileira. “(...)

³ (...) Information that is based on reality, used to inflict harm on a person, organization or country (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p.21)”.

trabalhadores, considerados pobres urbanos, que não conseguiram se enquadrar no mercado de trabalho informal, e garantir certa estabilidade econômica e social, compõem parte da representação sobre um ‘perigo’ iminente (SILVA, 2014, p.135)”. Este perigo nasce da postura contra-hegemônica adotada pelo MTST, que transforma sua operação em potencial comunicativo, ao denunciar a violência constitucional praticada pelo Estado, que nega um direito a parte da população (GONÇALVES, 2017). Ocupações para moradia e intervenções pontuais são, desta forma, ações que provocam diálogo e trazem visibilidade para o movimento. Trata-se de um modo de existência, portanto, que participa da construção de notícias do jornalismo, seja ele hegemônico ou alternativo. Sendo assim, um veículo, ao cobrir a ação do MTST, o faz sob critérios de seleção, escolhendo fontes e materiais dentro de uma ordem discursiva. “A notícia sobre a ocupação, a história que a professora conta sobre os sem-teto, a opinião do patrão ou do policial sobre os movimentos sociais acabam sendo colocadas em choque direto com o próprio modo de existir das ocupações do MTST (GONÇALVES, 2017, p.90)”. A etapa metodológica deste estudo se consolida por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) a partir de duas notícias de diferentes veículos jornalísticos, sobre um mesmo caso: a ação liderada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto na Bolsa de Valores de São Paulo, no dia 23 de setembro de 2021 (REIS, 2021; GOULART, 2021). As notícias selecionadas são dos veículos *O Antagonista* e *Brasil 247*. Eles atendem à possibilidade de diferentes construções de notícia diante de um acontecimento, dadas as formas discursivas que podem se manifestar em cada veículo. “(...) no mesmo instante em que se dá a notícia, ela é tratada sob uma forma discursiva que consiste grosso modo em: descrever o que se passou, reportar reações, analisar os fatos” (CHARADEAU, 2007, p.132)”. A definição de notícia também é de Charadeau (2007), que a entende como um conjunto de informações que, ainda que possam ser novas, constituem relação com um certo espaço temático. O ato liderado pelo MTST na Bolsa de Valores foi uma ocupação realizada no dia 23 de setembro por um período aproximado de duas horas. O motivo do protesto foi, segundo representantes do movimento, a necessidade de chamar a atenção da sociedade para a questão do desemprego, da inflação e da fome, o que se materializou também com a exposição de cartazes reverberando as pautas levantadas (REIS, 2021). A escolha da Bolsa de Valores representa, conforme material enviado à imprensa, a especulação e a desigualdade social (GOULART, 2021). Há uma tentativa de expor a

contradição entre a alta das ações das grandes empresas na Bolsa, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento da desigualdade social (REIS, 2021). O caso se enquadra no que Charadeau (2007) define como um acontecimento que é suscitado, ou seja, provocado por um determinado setor político com fins estratégicos, como chamar a atenção da opinião pública para uma determinada questão. Tal provocação, entendendo-se a multiplicidade de perspectivas observáveis, faz necessária a análise de conteúdo de Bardin (2011) por meio de duas categorias de análise: a) visibilidades e invisibilidades e b) diálogos com a polêmica do acontecimento. A primeira categoria nasce do conceito de *agenda-setting*, no qual indivíduos organizam seu diálogo com o espaço público a partir das mídias (CHARADEAU, 2007), fazendo com que os veículos pautem discussões sobre o acontecimento, identificando elementos mais ou menos visíveis em cada notícia. A segunda categoria nasce de um ponto importante de Charadeau (2007) sobre dois critérios: a representatividade dos atores que provocam o acontecimento e a polêmica que suscita confrontos. Logo, a categoria se propõe a identificar o modo como os textos descrevem a representatividade do MTST para organizar o ato e o exercício da polêmica lançada. Tanto *O Antagonista* quanto *Brasil 247* compartilham semelhanças dentro do conceito de notícia, como a apresentação do acontecimento (a ocupação do MTST na Bolsa de Valores), o motivo (protestar contra a desigualdade social na sede do mercado financeiro especulativo) e a temporalidade (23 de setembro de 2021, a partir das 14 horas). O que a etapa metodológica busca identificar, no entanto, são as diferenças, que neste contexto operam dentro da proposta estabelecida nos objetivos. Os resultados ressaltam como o acontecimento abordado por ambos os veículos desencadeia diferentes perspectivas sobre um mesmo fato. No caso da primeira categoria, tanto *O Antagonista* quanto *Brasil 247* fazem escolhas que indicam seus critérios de seleção de notícias; para o primeiro, por exemplo, posicionar o MTST no espectro partidário é mais importante, enquanto que no segundo a exposição da contradição apresentada pelo movimento é melhor ressaltada. Na segunda categoria, os critérios de seleção reforçam as diferenças de agência dos veículos; para *O Antagonista*, coube ressaltar o impacto da manifestação para o funcionamento da Bolsa de Valores; para *Brasil 247*, a escolha foi a de permitir o olhar de outros atores da mesma tendência política sobre a manifestação. Como contribuição futura para os estudos do jornalismo, propõe-se um reconhecimento

dos critérios de seleção que um veículo jornalístico demonstra em suas publicações, problematizando o conceito de objetividade no jornalismo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: acontecimento midiático; construção de notícia; O Antagonista; MTST; Brasil 247.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL 247. **Movimentos sociais ocupam sede da Bolsa de Valores em São Paulo contra o desemprego e a inflação**. Brasil 247, 23 set. 2021. Sudeste. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/movimentos-sociais-ocupam-sede-da-bolsa-de-valores-em-sao-paulo-contr-o-desemprego-e-a-inflacao>>. Acesso em: 30 set. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, André Bonsanto. Da modernização à autoridade: a grande imprensa brasileira, entre a ditadura e a democracia–Folha de S. Paulo e O Globo, 1964-2014. **Opinião Pública**, v. 25, p. 472-494, 2020.

GONÇALVES, Antônio Vinícius Oliveira. **Contra-hegemonia, mediação e apropriação social: um estudo sobre o MTST e a ocupação urbana como meio de comunicação**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

GOULART, Josette. **MTST invade a Bolsa de Valores**. Veja, 23 set. 2021. Economia. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/radar-economico/mtst-invade-a-bolsa-de-valores/>>. Acesso em: 29 set. 2021.

REDAÇÃO O ANTAGONISTA. **MTST, de Boulos, invade Bolsa de Valores em protesto contra desemprego e inflação**. O Antagonista, 23 set. 2021. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/mtst-invade-bolsa-de-valores-em-protesto-contr-desemprego-e-inflacao/>>. Acesso em: 30 set. 2021.

REIS, Vivian. **Movimentos sociais ocupam Bolsa de Valores, em SP, em protesto contra desemprego e inflação**. G1 São Paulo, São Paulo, 23 set. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/09/23/movimentos-sociais-invadem-bolsa-de-valores-em-sp-em-protesto-contr-desemprego-e-inflacao.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, Simone da Conceição. **A atualidade da criminalização produzida sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST: o caso do acampamento Chico Mendes**. 2014. 178 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

TEIXEIRA, Engelke Menezes; CLAUDIO, Antonio. Grassroots media activism and the counter-hegemonic narrative of politics. **ephemera: theory & politics in organization**, v. 20, n. 1, 2020.

VATTIMO, Gianni. Pós-moderno: uma sociedade transparente? In: VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Lisboa: Relógio D'água, 1992.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe**, v. 27, 2017.